

AS BANDAS DE MÚSICA NA CIDADE DE ESTÂNCIA: UMA CULTURA SECULAR

João Paulo Lima da Cruz
Universidade Federal de Sergipe
jpinstrumentos@hotmail.com

Resumo: Estancia possui grande tradição em bandas de música, sendo que uma das bandas mais antigas em atividade no Brasil é estanciana que é a Lira Carlos Gomes. Com data de fundação do ano de 1879 a banda tem 139 anos de atividades ininterruptas. Em Estância já existiram várias bandas sendo a maioria extinta e todo acervo foi passando de banda em banda, e hoje muitas dessas obras encontra – se na sede da Lira Carlos Gomes. Foram feitas entrevistas com músicos das extintas bandas e pesquisas no acervo, onde foram encontradas algumas partes com dedicatória e carimbo das bandas que já existiram na cidade. O presente trabalho faz um levantamento histórico das filarmônicas, resgatando uma história pouco conhecida e até esquecida no tempo.

Palavras-chave: Filarmônicas em Estância, Lira Carlos Gomes, acervo estanciano

The Music Bands in The Estância City: A Secular Culture

Abstract: Abstract: Estancia has a great tradition in bands of music, being that one of the oldest bands in activity in Brazil is estanciana that is the Lira Carlos Gomes. With a foundation date of 1879 the band has 139 years of uninterrupted activities. In Estancia there were already several bands being the majority extinct and all the collection went from band to band, and today many of these works are in the headquarters of Lira Carlos Gomes. There were interviews with musicians from the extinct bands and researches in the collection, where some parts with dedication and stamp of the bands that already existed in the city were found. The present work makes a historical survey of the philharmonic, rescuing a history little known and even forgotten in time.

Keywords: Philharmonic in Estancia, Lira Carlos Gomes, estanciano store

INTRODUÇÃO

As filarmônicas tiveram papel muito importante na história musical brasileira, e em Sergipe esse movimento bandístico é muito presente, tanto que, o estado possui mais de dez bandas centenárias em atividade.¹ Por conta do estado possuir desde do século XVIII bandas de música, várias foram as produções musicais feitas por compositores sergipanos, sendo que, quase a maioria dos compositores e das obras são desconhecidas, e muitas dessas obras ou foram perdidas, destruídas, ou estão em algum quartinho jogado como objeto sem valor em alguma dessas bandas.

Por maior que seja a vontade de pesquisar e estudar essas músicas, o acesso a essas fontes é muito difícil, fato que colabora bastante para que as mesmas permaneçam desconhecidas e sem nenhum aproveitamento. (COTTA, 2000, p.29) O estudo dos acervos das filarmônicas pode resgatar a história musical sergipana, trazendo à tona músicas e compositores que fizeram sucesso nos séculos XIX, e início do século XX, em uma época em que não se tinha muito acesso ao rádio e televisão. As filarmônicas eram as instituições quem animavam os festejos nas cidades. O resgate dessas obras é importante e de grande contribuição para a história musical de Sergipe, tirando do anonimato compositores até então desconhecidos pelo público.

Em Estância já existiram seis bandas de música, sendo a Lira Carlos Gomes a única que se mantém ativa nos dias atuais, completando no dia três de outubro de 2018, 139 anos de atividades ininterruptas. Isso a torna uma das filarmônicas mais antigas do país. Foram catalogadas 100 obras de diferentes estilos e compositores dos séculos XIX e XX no acervo da banda que passa por diferentes épocas onde um determinado estilo predominava e depois caía em desuso, sendo a maioria das obras e autores desconhecidos pelo público.

AS BANDAS DE MÚSICA EM ESTÂNCIA

Um dos primeiros registros que se tem de uma banda de música em território estanciano é datado de 19 de janeiro de 1860, que foi a banda que acompanhava a comitiva

¹ Aspectos Históricos das Bandas de Música Sergipanas (DVD produzido pela Sociedade Filarmônica de Sergipe 2010)

real na visita à província de Sergipe e a banda da polícia que veio a bordo do vapor Aracaju². Segundo o mesmo, “às 4 horas larga ancora na popa daquele o Aracaju³ que traz a seu bordo membros da comissão da capital [...], vem também no Aracaju a Música de Polícia⁴.” Ainda segundo o mesmo: “Iluminada toda ela apresenta um panorama encantador na escuridão da noite. Aí retumbam os ares com os brados estrepitosos do povo. A Música do Apa⁵ toca na porta do Paço⁶.”

A palavra música era utilizada para identificar uma banda de música, pois a palavra banda só passou a ser utilizada no Brasil na segunda década do século XIX. (BINDER 2006, p. 26). Ainda segundo o mesmo. “Este descompasso entre os termos utilizados no início do século XIX e a expectativa dos estudiosos modernos, que procuravam por banda, fez com que a atuação destes conjuntos passasse despercebida.” (BINDER, 2006, p. 26).

Do final do século XIX até os dias atuais, seis bandas de música existiram em Estância. São elas: Lira Carlos Gomes, Filarmônica Victória, Euterpe Estanciana, Recreio Estanciano, Filarmônica Senhor do Bonfim e Filarmônica Santa Cruz. A Lira Carlos Gomes, com data de fundação de três de outubro de 1879, é a única que se encontra em atividade.

Filarmônica Vitória

Figura 1: Filarmônica Vitória na festa do Sr. do Bonfim no povoado Crasto - SE



Fonte: Dionísio Neto

² Viagem Imperial à Província de Sergipe 1860, p. 122-124.

³ Vapor utilizado para o transporte de pessoas

⁴ Viagem Imperial à Província de Sergipe 1860 p. 122

⁵ Vapor da comitiva Real

⁶ Viagem Imperial à Província de Sergipe 1860 p. 124

Ao se referir ao contexto de atuação das bandas de música em Sergipe no final do século XIX, João Liberato (2007, p.20) conclui que “O estado de Sergipe vivia um momento de reformulação de seu sistema político, os diferentes grupos disputavam acirradamente o poder, contaminando toda a sociedade com a verve partidária, inclusive as bandas de música.” Em Estância não era diferente, existiam dois partidos políticos, os Pebas e o Cabaús. (Rodrigues, 1956, p. 09). Ainda segundo o mesmo:

Havia também duas bandas de música, uma de um, e outra de outro partido. Assim a Lira Carlos Gomes, ou Retirante cujos remanescentes chegaram até aos nossos dias, era a dos Pebas, e só tocava em solenidades por eles promovidas. Do outro lado era a Victória, mas rica em apelidos, dois dos quais mais voga, Cangaó e Mãos Por Baixo, era a dos Cabaús, e só tocava em festas em que eles estavam à frente. (RODRIGUES, 1956, p. 09).

Não se sabe o ano exato que a filarmônica fechou suas portas, segundo Rodrigues (1956, p. 89), “A música da Cangaó⁷ já tinha desconjuntado, e tanto estava definitivamente liquidada que seu instrumental em petição de miséria, fora encaixotado e jogado a um canto como coisa sem nenhum préstimo.” Ainda segundo o mesmo: “enquanto isso a música rival, a Retirante⁸, continuava cada vez mais de pé. E a aumentar o número das figuras que a compunham, passando-se para ela alguns músicos da outra. Seus apologistas andavam, como é bem de ver-se, impando de satisfação.” (RODRIGUES, 1956, p. 89).

Filarmônica Euterpe Estanciana

Como foi dito anteriormente, não se tem registros do ano exato de extinção da filarmônica, mas foi com o instrumental da mesma que alguns músicos que não passaram para a banda rival formaram a filarmônica Euterpe Estanciana (RODRIGUES, 1956, p. 90). Segundo Rodrigues (1956, p.90)

Chamou-se ao novo grupo musical Euterpe Estanciana, não tardando muito que de simples grupo passou a uma banda completa, com o mesmo nome, dado, creio eu, pelo bacharelado Adolfo Ávila Lima, musicista nas horas vagas, e bom, e que teve a súbita honra de ser o primeiro regente da filarmônica recém-nascida. A estreia da nova banda e seu mestre fez-se na festa do Cruzeiro, na noite de 31 de Dezembro de 1906, com a valsa As Mulheres de Fogo. (RODRIGUES 1956, p. 90).

⁷ Apelido da Filarmônica Vitória.

⁸ Apelido da Lira Carlos Gomes.

Com a nova banda, a rivalidade que existia entre a Lira e a extinta Vitória, retornou novamente, os fuxicos e apelidos eram constantes, e deram para a nova filarmônica o apelido de Aponon (RODRIGUES 1956, p. 90).

Filarmônica Recreio Estanciano

Com o fim da Euterpe Estanciana, surge outra banda na segunda década do século XX, que foi a filarmônica Recreio Estanciano, que encerrou suas atividades entre os anos de 1951 e 1952 (Informação verbal)⁹

Uma das suas passagens mais importantes na história da cidade, foi na inauguração da energia elétrica em Estância. Segundo Raimundo S. Souza (1992, p.79) “A Lira Carlos Gomes e a Recreio Estanciano estavam nos salões do grupo Gumercindo Bessa, sendo orador oficial o meu futuro sogro Dr. Jessé de Andrade Fontes.” Ainda segundo o mesmo:

A inauguração foi a seguir e no ato falou o intendente Dr. Helvécio Ribeiro de Araújo, sendo a benção da usina feita por Mons. Vitorino Correia Fontes, acolitado pelo Padre Alberto Bragança de Azevedo. A noite, houve recepção oficial no sobrado do Cel. Francisco Martins, todo iluminado e o baile se prolongou até às duas horas da madrugada (SOUZA, 1992, p. 79).

Uma das passagens mais antigas da banda foi um relato feito pelo senhor Raimundo Silveira Souza, que fala das recordações da sua infância no ano de 1922:

Da janela da cozinha na parte alta do fundo do sobrado onde morava, eu escutava os sons da Recreio Estanciano, estudando a marchinha Ai Seu Mé. A Recreio não primorava muito pela maviosidade de suas tocatas e, a irreverência dos estancianos, a crismara de Cunhões de Lobisomens. Não se sabe quem pôs o apelido, mas naqueles idos em Estância havia muita gente espirituosa e irreverente. Os sons da marchinha Ai Seu Mé, eram escutados com saudade, porque dois dias depois eu seguiria para Salvador, a fim de estudar no Antônio Vieira, isso em 1922 (SOUZA, 1992, p. 62).

Segundo José Felix que foi músico da banda de 1948 a 1950, “o aniversário da banda era dia 07 de setembro, data que eu estreei na banda.”(informação verbal)¹⁰ Ainda segundo o mesmo:

Jose Rodrigues de Oliveira, conhecido como (Zé de Porcino), nunca se falou em outro, a banda era dele, tudo era dele. Era ele quem pagava regente, ele pagava tudo,

⁹Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018.

¹⁰ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

ele tinha uma condição de vida regular, de regular para boa, mas não era o rico da Estância, e tinha esse capricho de manter uma banda (Informação Verbal)¹¹

A rivalidade entre Santa Cruz e Estanciano não era tão grande quanto a rivalidade entre a Lira e a Recreio, tanto que um não chegava onde o outro estivesse (informação verbal).¹² Ainda segundo o mesmo, a banda tinha entre 22 e 26 músicos e mantinha uma escolinha de música, encerrando suas atividades no ano de 1952.¹³

Filarmônica Senhor do Bonfim

Figura 2: Filarmônica Senhor do Bonfim na festa do Sr. do Bonfim em Estância.



Fonte: Janice (álbum de família)

Com a expansão empresarial que vivia Estância na metade da década de trinta, os bairros Bonfim e Santa Cruz, passavam por grandes transformações, no Santa Cruz foram construídos 1 teatro, uma biblioteca e uma creche (SOUZA, 1992, p. 108). Ainda segundo o mesmo:

¹¹ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018.

¹² Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

¹³ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

No bairro Bonfim as coisas não ficavam por menos; um sopro de renovação tomara conta da nossa colina, sob o comando paternal de Constâncio. O campo do Atlético Clube Bonfim, recebia iluminação noturna (o primeiro campo do estado de Sergipe que teve), e a sua inauguração foi feita com um jogo amistoso com o Esporte Clube Bahia, uma orquestra sob a batuta esforçada de Antônio Silva, pai da estimada professora Janice, enchia de harmoniosos e esfuziantes sons o recém-fundado Grêmio União Têxtil, onde se realizavam constantes bailes, dos quais participavam operários das fábricas de tecidos locais, e pessoas de todas as camadas sociais da Estância, para os mesmos convidados; um campo para a prática de vôlei e tênis, foi construído ao lado do Grêmio. Viviam-se num constante ambiente de alegria, contentamento e confraternização (SOUZA, 1992, p. 109).

A filarmônica era considerada uma ótima banda, pois era formada pelos melhores músicos da Lira e da Recreio, que eram as filarmônicas existentes na cidade na época, e por músicos que o Sr. Constâncio Vieira trouxe de Alagoas.¹⁴ Ainda segundo José Felix, seu primeiro e único regente, foi o Sr. Antônio Silva que era natural de Alagoas e trabalhava na fábrica de tecidos como tecelão e ao mesmo tempo regia a filarmônica da empresa.

Segundo a professora Janice, filha do maestro Antônio Silva, a banda tocava em várias festas organizadas pela fábrica, em Estância, e em cidades vizinhas, chegando até a viajar para outros estados. (Informação verbal)¹⁵ Com a mudança da diretoria da fábrica, várias foram as mudanças feitas, o Grêmio foi fechado deu lugar a um depósito, o time de futebol e a filarmônica foram extintas e todo seu instrumental e material foi vendido à fábrica Santa Cruz. (informação verbal)¹⁶

Filarmônica Santa Cruz

Com o fim da Filarmônica Senhor do Bonfim, o empresário Jorge Leite comprou todo instrumental e material da extinta banda e fundou a Filarmônica Santa Cruz no final da década de 50 (Informação verbal)¹⁷ A filarmônica atuou durante quase 20 anos, tocando em várias festas em Estância e nas cidades vizinhas. Quanto a isso, José Felix que foi músico da banda comenta:

Todas as festas que era convidada, Dr. Jorge cedia sem nenhum pagamento e sem nenhuma remuneração, cedia gentilmente. E foi também no período do início da Sulgipe, já adiantado mas muitas cidades nessa época ainda não tinham energia, e quando ia inaugurar a energia, Dr. Jorge mandava a Santa Cruz. Teve uma vida pequena, mas também marcou época, foi uma filarmônica aqui no bairro Santa Cruz,

¹⁴ Informação cedida por José Felix dos Santos ex- músico da referida banda em junho de 2018

¹⁵ Informação cedida pela professora Janice filha do regente da filarmônica Senhor do Bonfim, em junho de 2018

¹⁶ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

¹⁷ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

criada pelas origens da Santa Cruz e pelas origens da Companhia Industrial da Estância (Informação verbal)¹⁸

A Filarmônica foi fundada nas mesmas características da banda do Bonfim, onde os músicos eram funcionários da fábrica de tecido e nas horas de folga faziam parte da banda. Foi formada por músicos das bandas existentes na cidade na época, principalmente músicos da então extinta Senhor do Bonfim (Informação verbal)¹⁹.

Durante sua existência, a banda teve dois regentes: no início foi regida pelo maestro Mendonça e depois pelo maestro Pedro Noberto que também foi regente de outras bandas na cidade (Informação verbal)²⁰. A banda não tinha escolinha de música, muitos músicos eram de fora que voltavam para suas cidades de origem, nos quais a renovação tornava-se muito difícil. No início dos anos 70, a banda finalizou suas atividades onde deixou uma grande contribuição musical na história da cidade (Informação verbal)²¹

CONTEXTO HISTÓRICO DA LIRA CARLOS GOMES DA CIDADE DE ESTÂNCIA – SERGIPE

A Lira Carlos Gomes é uma filarmônica fundada no século XIX, com sua data de fundação do dia três de outubro de 1879, quando Estância ainda era uma cidade muito jovem com apenas trinta e um anos. Na época em que não existiam muitas atrações e opções de lazer para o povo, as retretas da banda animavam os festejos da cidade. Assim como acontecia em outros estados a Lira foi criada no mesmo modelo de algumas filarmônicas já existente no Brasil, seguindo o seguinte procedimento: Para tornar-se sócio da banda, era necessário a pessoa ser indicada por um sócio efetivo, e sua aceitação dependia de aprovação feita pelos demais sócios, que era feita através de eleições realizadas em assembleias e reuniões feitas na sede das filarmônicas, como consta na ata²² da reunião realizada no dia oito de Janeiro de 1907, “E não havendo alteração alguma, passei a ordem do dia, sendo-me apresentada uma proposta para a admissão de sócio, Sr. José Luiz de Barros Leite, a qual fez a votos sendo unanimemente aceita.” (Sic). Segundo Rodrigues (1956, p. 9) “Por conta de Estância ser uma cidade onde a política sempre foi muito tumultuada e disputada, havia em Sergipe dois grupos

¹⁸ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

¹⁹ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

²⁰ ²⁰ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

²¹ Informação cedida por José Felix dos Santos ex. músico da referida banda em junho de 2018

²² Caderno usado para registro ou resenha de fatos numa assembleia ou reunião.

políticos, e nessa cidade havia grande número de adeptos dos dois partidos”. Ainda segundo o mesmo:

Havia também duas bandas de música, uma de um, outra de outro partido. Assim, a Lira Carlos Gomes ou Retirante cujos remanescentes chegaram até aos nossos dias, era a dos Pebas e só tocava em solenidades por eles promovidas. Do outro lado, era a Vitória, mais rica em apelidos, dois dos quais mais em voga, Cangaó²³ e Mão por Baixo, era a dos Cabaús²⁴, e só tocava em festas em que eles estavam à frente (RODRIGUES 1956, p. 09).

Figura 3: Lira Carlos Gomes no início do século XX



Fonte: Acervo pessoal da banda

Por falta de documentos e por conta da ata de fundação da filarmônica ter sido perdida, o regente que consta como sendo o primeiro a reger a lira foi o maestro e compositor Joaquim Honório, que é natural de São Cristóvão. O maestro foi para Estância ainda jovem, cidade na qual morou por muitos anos, onde compôs várias músicas como valsas, dobrados, polcas, dentre outros estilos que eram tocados na época. Joaquim Honório faleceu no dia 14 de Abril de 1904, aos 47 anos de idade, um ano depois da inauguração do relógio da catedral de Nossa Senhora de Guadalupe, que segundo Manuel Rodrigues (1956, p. 104):

Foi inaugurado no ano de 1903, para o qual o maestro compôs um dobrado intitulado de Relógio da Matriz. Ainda segundo o mesmo: “O relógio da Matriz escrito pelo Joaquim Honório, então regente da referida corporação musical. A

²³ Apelido dado ao um partido político existente em Estância no final do Século XIX.

²⁴ Apelido dado a outro partido político existente em Sergipe no século XIX.

composição era mesmo, segundo diziam os adeptos da banda, uma peça darromba (sic), e houve até quem lá fosse só para ouvi-la.” (RODRIGUES 1956, P. 104).

Pela Lira passaram vários regentes e músicos, Joaquim Honório que foi o pioneiro, Manuel Natureza, João Camelier, João Bonifácio e desde 1994 a banda é regida pelo maestro Claudomiro Xisto. Durante esses seus cento e trinta e nove anos, a Lira nunca fechou suas portas ou parou suas atividades, mesmo passando por dificuldades financeiras, e falta de apoio do poder público. De acordo com José Felix, ex-músico e atual presidente da banda, a filarmônica é a única banda no estado de Sergipe que tem cento e trinta e nove anos de atividades ininterruptas, contando apenas com uma pequena quantidade de sócios que ajudam a mantê-la (informação verbal).²⁵

Alguns gestores da cidade têm entendido a importância educacional e a contribuição cultural da filarmônica para a sociedade e ajudam mantê-la, mesmo essa ajuda sendo mínima, mas é de grande importância e relevância para a filarmônica. Mas nem sempre foi assim, segundo Dorival de Carvalho (2006, p. 47), “É lamentável para uma cidade tão culta como Estância deixar uma banda com mais de cem anos passar por tantas dificuldades.” Ainda segundo o mesmo:

O poder público tem o dever e mesmo obrigação de estimular o gosto pela cultura, o que não se resume, de modo nenhum, em apenas abrir escolas. É preciso ainda despertar o interesse pelo estudo, o gosto pela cultura e, em particular, pela arte, sendo que a música, pela sua própria natureza, a mais acessível a mais compreensível e perceptível pelo homem mesmo que analfabeto (CARVALHO 2006, p. 47).

Segundo José Felix (ex músico e atual presidente da banda), nos dias atuais a banda passa pelo seu melhor momento desde sua fundação, além de já ter o reconhecimento de utilidade pública municipal e estadual, no ano 2011 teve o reconhecimento de Utilidade Pública Federal, portaria nº 0421, de seis de Abril de 2011, publicada no Diário Oficial em sete de Abril de 2011. A banda, além do seu Regente, conta com dois professores de música que são responsáveis pela renovação, uma servente responsável pela manutenção do prédio. Tem como presidente o Sr. José Felix que foi músico por mais de 20 anos, e há mais de 21 anos está presidindo a instituição.

²⁵ Informação cedida por José Felix dos Santos ex-músico da referida banda em setembro de 2014

Atividades Desenvolvidas Pela Banda

Durante seus cento e trinta e nove anos, a banda desenvolveu e desenvolve atividades em todo Brasil, principalmente nos estados de Sergipe e da Bahia, tocando em procissões, bailes, retretas e participando de encontros e alguns concursos de bandas.

Não se sabe da participação da banda em outros concursos anteriores a 1976, quando participou do concurso realizado pelo Mobral que lhe deu direito a participar do 1º Campeonato Nacional de Bandas, organizado pela FUNARTE²⁶ e pela TV Globo em 1977 no Rio de Janeiro, ficando em 4º lugar Norte Nordeste e em 9º no geral. Em 1978 participou de um concurso em Recife ficando em 3º lugar, e representou Sergipe em diversos encontros, à exemplo de 1979 em Itabuna (BA) no sesquicentenário da cidade, e no mesmo ano participou em Brasília da Festa do Candango, e promoveu um dos maiores encontros de bandas que Estância já teve, que foi em comemoração aos seus cem anos de existência. Em 1994 participou de um concurso promovido pelo Banco do Brasil, ficando em 3º lugar. Em 2009 participou como banda convidada do concurso de bandas de Cachoeira de São Felix (BA) promovido pela Central Cultural Dannemam, e em abril de 2015 participou como banda convidada do concurso de bandas e fanfarras na cidade de Cristinápolis - SE, e desde 2017 participa do encontro de filarmônicas centenárias em Itabaiana - SE.

A Lira também mantém uma orquestra formada pelos seus componentes que tocam estilos variados e participando de vários eventos, como aniversários, casamentos, formaturas e em shows por todo estado de Sergipe no São João e no Carnaval, gerando renda para os músicos e para a banda que tem uma pequena porcentagem em cada apresentação que é feita pela orquestra.

A banda faz em média 50 apresentações por ano, sendo que a maior parte em eventos de caráter religioso e cívico. No ano de 2003 foi gravado o primeiro CD

O disco foi produzido pela Sociedade Musical Lira Carlos Gomes, tendo na presidência, José Felix dos Santos. A entidade fundada em 1879 sem interrupção nas suas atividades culturais, desde então, mantém com um dos segmentos mais importantes, a própria Lira Carlos Gomes. E é essa mesma Lira que sob a regência do maestro Claudomiro Xisto acaba de lançar um CD. Para a comunidade estanciana o CD foi lançado no dia 02 de maio, para o público de nossa capital, esse trabalho será exibido pela primeira vez durante a apresentação da Lira Carlos Gomes, na tarde de hoje, oportunidade em que será comercializado ao preço de quinze reais. A

²⁶ Fundação Nacional de Artes

tiragem inicial de mil cópias teve o patrocínio da prefeitura de Estância e toda renda resultante da venda da cota de CDs que coube ao grupo musical, será revertida em benefício às ações culturais da Sociedade Musical Lira Carlos Gomes (JORNAL CORREIO DE SERGIPE, 2004, p. C3).

Foram gravadas onze faixas de estilos variados entre dobrados, sambas, mambos, dentre outros estilos. Sendo o mesmo gravado em Aracaju pelos próprios músicos da filarmônica. O carro chefe do CD foi a gravação da abertura da ópera *O Guarany*, que foi gravado em homenagem a Carlos Gomes que é compositor da obra e patrono da filarmônica.

Escola de Música

De acordo com José Felix, durante muitos anos a Lira se manteve com músicos oriundos de outras cidades para compor seu quadro. Os diretores da banda buscavam fora da cidade e até fora do estado músicos que tivessem interesse em vir para Estância tocar na Lira, aos mesmos eram oferecidos empregos em algumas fábricas ou no comércio da cidade. Por esse motivo muitos músicos vieram compor a Lira e assim a mesma foi mantida por muito tempo. Com o passar dos anos já não era tão fácil recrutar músicos e a mesma quase chegou a fechar por falta de alguns instrumentos que são de suma importância para a composição musical. A este respeito Dorival Carvalho comenta:

A lira está na eminência de ter que encerrar suas atividades. Essa situação já vem de algum tempo, agora, todavia, agravada com a saída do maestro Bonifácio por motivo de saúde. A abnegação do seu diretor, por maior esforço que ele ainda queira e possa fazer, não será o bastante para que nossa querida “banda” continue tocando e mantendo a cidade em permanente festa com os seus acordes (CARVALHO, 2006, p. 365).

Foi então no ano de 1971 que o presidente da época, Divaldo Carvalho Costa, teve a ideia e iniciativa de fundar a Escolinha de Música da Lira Carlos Gomes, com objetivo de formar novos músicos para renovar o quadro musical, para tentar solucionar o problema de evasão de componentes. Segundo Dorival Carvalho (2006, p.52), “a escolinha fortalece a banda fazendo com que a mesma no futuro conte exclusivamente com músicos da cidade.” A escola de música teve como primeiro professor o então maestro da banda João Bonifácio, que ministrava aulas de solfejo e de prática instrumental sem cobrar qualquer quantia pelas aulas,

e assim funciona da mesma forma nos dias atuais. A escola segue as mesmas características do início, mas com uma estrutura bem maior, hoje ela conta com dois professores, o Sr. Carlos Alberto e o Sr. Alex do Carmo, e mais de 50 alunos de instrumentos variados que passam por várias avaliações práticas e teóricas até que estejam preparados para compor a banda principal. Desde sua criação, a escola é responsável pela formação de vários músicos que atuam em várias bandas e orquestras, a exemplo da banda da Guarda Presidencial no DF, Orquestra Sinfônica de Sergipe, Banda de Música da PMSE, Banda do CBMSE, Banda do 28º BC Aracaju, dentre outras bandas e orquestras. A escola de música realiza um trabalho social muito importante na formação educacional e cultural, trabalho que é pouco valorizada por alguns governantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. R. (2001). **Catálogo dos Jornais Estancianos 1832 - 2000**. Estancia : Print Grafica.
- BINDER, F. P. (Setembro de 2006). **Bandas Militares no Brasil difusão e organização entre 1808 - 1889**. Dissertação (mestrado). São Paulo, Brasil: Universidade Estadual Paulista.
- COSTA, M. A. (19 de Julho de 2011). **Música e História: Um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares**. p. 01-22.
- DANTAS, F. (2003). **Teoria e Leitura da Música para as Filarmonicas**. Salvador: Casa das Filarmonicas.
- FOLHA DA REGIÃO. (Abril de 2018). **O Jornal da Vila do Monsenhor**. Estancia, Sergipe, Brasil.
- GALVÃO, M. C. (1860). **Viagem Imperial a Provincia de Sergipe**. Salvador: Tipografia do Diário.
- GRANJA, M. F. (1984). **A Banda: Som e Magia**. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- GUARANÁ, A. (1925). **Dicionário Bibliografico Sergipano**. Aracaju: Sergipana.
- JANICE. (Junho de 2018). **Filarmônica Senhor do Bonfim**. (J. L. Cruz, Entrevistador)
- LIBERATO, J. (2007). **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: Funções de uma banda de música no agreste sergipano entre 1898 e 1915**. Dissertação (mestrado). Salvador, Bahia, Brasil.
- NORDESTE, B. d. (1999). **Estância o Jardim de Sergipe**. Estância, Sergipe, Brasil.

SANTOS, J. F. (Fevereiro de 2015). **Lira Carlso Gomes**. (J. P. Cruz, Entrevistador)

SANTOS, J. F. (Junho de 2018). **Bandas Filarmônicas em Estância**. (J. L. Cruz, Entrevistador)

SCHWEBEL, H. K. (1987). **Bandas Filarmônicas e Mestres e músicos da Bahia**. Salvador: Centro de estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia.

SERGIPE, S. F. (Diretor). (2010). **Aspectos históricos das Bandas de Música Sergipanas** [Filme Cinematográfico].

TINHORÃO, J. R. (1972). **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes.